religiosas surgiram como suporte emocional. Conclui-se que a escolaridade influencia diretamente a compreensão do tratamento, adesão e manejo de complicações. Níveis mais altos, geralmente com maior renda, associam-se a melhores prognósticos; níveis baixos vinculam-se a dificuldades terapêuticas e maior vulnerabilidade emocional. Idade, número de filhos e acesso a serviços de saúde também modulam o cuidado, reforçando a importância de considerar determinantes sociais no planejamento oncopediátrico e a necessidade de pesquisas mais aprofundadas para subsidiar políticas públicas eficazes.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105406

ID – 2952

HEMATOPHONE: UMA FERRAMENTA PARA PROMOVER ACESSO AO ESPECIALISTA, ALÉM DE PROPORCIONAR EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE

VdA Bastos, AdOG Golineli, DdN Ynoue, DM Lobert, HM Teano, ME Pelicer, LN Melo

Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (FMB-UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil

Introdução: A Hematologia Clínica é uma área requisitada pela população brasileira, tendo em vista a quantidade de alterações hematológicas que diversas doenças podem causar e à pouca abordagem da disciplina na maioria das Escolas Médicas do país. Na rede do SUS temos a concentração de Hematologistas em hospitais terciários e em Ambulatórios de Especialidades Médicas, o que acaba afunilando o acesso à especialidade. Pensando nisso, e na educação continuada criou-se o projeto do TeleHemato através do HematoPhone que foi disponibilizado aos médicos da atenção primária de Botucatu a partir de fevereiro de 2025. **Objetivos:** Reduzir a fila de espera no acesso a especialidade por meio da triagem de casos e endereçamento adequado, promover saúde e atendimento de qualidade à população da cidade, além de realizar a educação continuada para os médicos generalistas e os especialistas da rede, visando também a valorização das discussões por teleatendimento, gerando recursos ao Hospital e à Rede. **Material e métodos:** Criação de um Whatsapp comercial, com recursos da professora participante, que foi disponibilizado aos médicos da APS de Botucatu, através do qual entram em contato com caso clínicos e dúvidas de hemograma, sendo triados e orientados sobre condições necessárias para a discussão no TeleHemato. Posteriormente, junto ao corpo de Hematologistas do HCFMB, é feita uma discussão de caso clínico através da plataforma Google Meets, disponibilizada gratuitamente pela UNESP. Após discussão e consequente educação em Hematologia, os médicos da APS mantêm o seguimento dos casos nos quais não há componente de Hemopatia Primária, e nos que há suspeita, é feito o encaminhamento via Anexo 1 para o setor terciário. O trabalho é realizado por um grupo composto por alunos da Monitoria de Hematologia, monitores, Professora e médico Hematologista contratado. A consulta é então registrada e lançada no sistema como teleatendimento, e o Hospital das Clínicas consegue receber por esse atendimento remoto. **Resultados:** Nos 5 meses em que o projeto está em atividade, foram realizados 9 atendimentos via plataforma Google Meets, com discussão de 12 casos de pacientes distintos e dadas as devidas orientações. Nenhum dos casos discutidos se caracterizaram como Hemopatia Primária, e todos se enquadraram em alterações de hemograma/ marcadores de doenças não-hematológicas. Os temas mais abordados foram Citopenias secundárias à Síndrome Metabólica, Cirrose Hepática, infecção por *H. pylori*, Tireoidopatias e Sangramento Uterino Anormal. **Discussão e conclusão:** O acesso ao especialista pela atenção primária é dificultado por diversos motivos (por exemplo: número reduzido de profissionais), e embora haja mecanismos de encaminhamento, ainda há um gargalo entre a capacidade física de ambulatórios da especialidade e a demanda da atenção primária. Esse projeto foi criado como maneira de suprir essa demanda represada, além de promover educação em saúde para o médico generalista ou da Medicina de Família e Comunidade.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105407

ID – 862

HEMOTRANSFUSÃO EM PACIENTES OBSTÉTRICAS – CONDUTA TRANSFUSIONAL DA HPP: QUANDO?

DJGN Borges [a], LFF Marins [a], LP Andrade [a], LAdPC Lage [b], RdO Costa [a]

[a] *Faculdade de Ciências Médicas de Santos (FCMS), Santos, SP, Brasil*
[b] *Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), São Paulo, SP, Brasil*

Introdução: A Hemorragia Pós-Parto (HPP) é a segunda causa de morte no Brasil e a primeira em nível mundial. A HPP é definida como uma perda sanguínea igual ou superior a 500 mL em partos vaginais e a 1000 mL em cesarianas, sendo considerada grave quando, além dessa estimativa de perda sanguínea, há a associação de sinais e sintomas de hipovolemia. A Transfusão Sanguínea (TS) é um componente fundamental no manejo da HPP. No entanto, apesar de sua importância, as diretrizes atuais apresentam limitações quanto à definição do momento ideal para sua indicação. **Objetivos:** Realizar mini-review da literatura das indicações transfusionais da hemorragia pós parto. **Material e métodos:** Revisão de literatura dos últimos 5 anos do manejo transfusional da HPP. **Discussão:** Observamos que as decisões transfusionais dos estudos revisados baseiam-se em evidências clinicas subjetivas de sangramentos volumosos, como a estimativa visual de grandes perdas sanguíneas na hora do parto. Já como avaliações mais objetivas, têm-se o tônus uterinos, a Frequência Cardíaca (FC), a Pressão Arterial (PA) e, os sinais e sintomas de instabilidade hemodinâmica, que são indicação clara de TS. A dosagem de Hemoglobina (Hb) pode ser usada para diagnosticar a